

**Esboços das  
mensagens para o treinamento de tempo-integral  
no segundo semestre de 2022**

-----

**TEMA GERAL:  
VIVER NA REALIDADE DO CORPO DE CRISTO  
APRENDENDO CRISTO COMO A REALIDADE ESTÁ EM JESUS**

Mensagem Catorze

**Viver na realidade do Corpo de Cristo  
pensando uma só coisa e aprendendo o segredo**

Leitura bíblica: Ef 4:20-21; Fp 2:2; 3:12-14; 4:6-8, 11-13

- I. *Uma só coisa* em Filipenses refere-se ao conhecimento e à experiência subjetivos de Cristo; *uma só coisa* é buscar Cristo a fim de ganhá-Lo, conquistá-Lo e possuí-Lo – Fp 1:20-21; 2:2, 5; 3:7-14; 4:13:**
- A. A fim de vivermos na realidade do Corpo de Cristo, devemos desfrutar Cristo amando-O ao máximo, e a fim deamá-Lo, nossos pensamentos devem ser resgatados de serem endurecidos (2Co 3:14), cegados (4:4), rebeldes (10:4-5), e corrompidos (11:2-3).
  - B. Nosso pensamento deve ser focado na sublimidade do conhecimento de Cristo e na experiência e desfrute de Cristo; focar em qualquer outra coisa nos faz pensar de maneira diferente, criando assim dissensões entre nós; nosso objetivo é o desfrute pleno de Cristo e o ganho pleno de Cristo – 1Co 1:10; Fp 3:8-9, 14; 4:2:
    - 1. “Tornai plena a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tendo o mesmo amor, unidos de alma, pensando ***uma só coisa***” – Fp 2:2.
    - 2. “Não que eu já a tenha obtido ou já esteja aperfeiçoado; mas prossigo, para ver se conquisto aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo ter conquistado; mas ***uma coisa*** faço: esquecendo-me das coisas que ficam para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo em direção ao alvo para o prêmio, ao qual Deus em Cristo Jesus me chamou para o alto” – Fp 3:12-14.
    - 3. “Marta! Marta! Estás ansiosa e agitada com muitas coisas; mas, ***uma só coisa*** é necessária; Maria, pois, escolheu a boa parte, que não lhe será tirada” – Lc 10:41b-42.
    - 4. “***Uma coisa*** peço ao SENHOR, e a buscarei: que eu possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar no seu templo” – Sl 27:4.
    - 5. “Tenho, porém, contra ti [***uma só coisa,***] que abandonaste o teu primeiro amor” – Ap 2:4 (lit).
  - C. Uma só coisa, a única coisa, na restauração do Senhor é a economia eterna de Deus com Cristo como a centralidade e universalidade – Cl 3:10-11:
    - 1. A única coisa que deve ser focada, enfatizada e ministrada na restauração do Senhor é a economia eterna de Deus – 1Tm 1:3-4.
    - 2. O conteúdo da economia eterna de Deus é Cristo; na verdade, o próprio Cristo em Seu ministério pleno de três estágios é a economia divina (Jo 1:14; 1Co 15:45b; Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6); o desejo de Deus é ter uma restauração pura e totalmente da pessoa de Cristo (Cl 1:17b, 18b; 2Co 12:2a; 2:10; 3:3).

**II. “Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Sei estar humilhado e sei ter em abundância; em tudo e em todas as coisas aprendi o segredo, tanto de estar saciado como de passar fome, tanto de ter em abundância como de passar necessidade. Tudo posso Naquele que me fortalece” – Fp 4:11b-13:**

- A. A frase *aprendi o segredo* indica que Paulo havia entrado em uma nova situação, um novo ambiente; sempre que somos colocados em um novo ambiente, temos de aprender o segredo de viver naquele ambiente:
1. *Aprendi o segredo* literalmente significa “fui iniciado”; a metáfora aqui refere-se ao fato de uma pessoa ser iniciada numa sociedade secreta sendo instruída nos seus princípios rudimentares.
  2. Após Paulo se converter a Cristo, ele foi iniciado em Cristo e no Corpo de Cristo; ele aprendeu, então, o segredo de como tomar Cristo como vida (Cl 3:4), como viver Cristo (Fp 1:21a), como engrandecer Cristo (v. 20), como ganhar Cristo (3:8, 12), e como ter a vida da igreja (1:8, 19; 2:1-4, 19-20; 4:1-3).
- B. Os crentes são discípulos, aprendizes, que estão aprendendo Cristo como a realidade está em Jesus, permitindo que o Espírito da realidade os guie à toda a realidade na condição verdadeira da vida de Jesus como relatada nos quatro Evangelhos, uma vida na qual Jesus fez tudo em Deus e para Deus; Deus estava no Seu viver e Ele era um com Deus – Jo 16:13; Ef 4:20-21:
1. Os seguidores de Cristo foram discipulados através da vida humana de Cristo na terra, como o modelo de um homem-Deus, vivendo Deus ao negar a Si mesmo em Sua humanidade (Jo 5:19, 30), revolucionando seu conceito sobre o homem (Fp 3:10; 1:21a).
  2. Porque Cristo viveu Deus ao negar a Si mesmo em Sua humanidade, Ele “aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu” (Hb 5:8), “tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz” (Fp 2:8).
  3. Aprendemos Cristo (Mt 11:29) segundo o Seu exemplo, não pela nossa vida natural, mas por Sua vida em ressurreição, que é uma vida de obediência; um discípulo é alguém que vive a vida divina na sua vida humana.
  4. “Eu estava na restauração observando como o Irmão Watchman Nee agiu durante dezoito anos. Tudo o que observei nele se transformou em coisas que me discipularam” (*The Collected Works of Witness Lee*, 1994–1997, vol. 5, “The Vital Groups”, p. 76).
  5. Como os discípulos do Senhor, Seus aprendizes, estamos continuamente sob o Seu treinamento como a graça de Deus, que também apareceu a nós como “a bondade de Deus, nosso Salvador, e o Seu amor pelos homens”; essa graça está “ensinando-nos para que, negando a impiedade e as concupiscências mundanas, vivamos, na presente era, de maneira sóbria, justa e piedosa, aguardando a bendita esperança: a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo” – Tt 2:11-13; 3:4.
  6. Porque as irmãs na vida da igreja são discípulos do Senhor, as irmãs mais velhas devem ser uma com o Senhor para treinar as irmãs mais novas “a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, a serem sensatas, puras, trabalhadoras no lar, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja blasfemada” – Tt 2:3-5.
  7. Como os discípulos do Senhor, temos de obedecer a palavra do Senhor para irmos e aprendermos o que isso significa; Deus deseja demonstrar misericórdia para com os pecadores deploráveis, então, Ele deseja que demonstremos misericórdia em amor aos outros – Mt 9:12-13; Mq 6:6-8; Mc 12:33.
- C. Precisamos ser aqueles que ofertam, oram e jejuam “em segredo” (Mt 6:4, 6, 18) para sermos um com o “Deus misterioso” (Is 45:15), cuidando da presença do Pai como Aquele que “vê secretamente” (Mt 6:18):

1. Precisamos permanecer no nosso espírito como o nosso “apartamento íntimo” (Mt 6:6) e como “o esconderijo do Altíssimo” (Sl 91:1), a fim de experimentarmos Cristo como nossa vida de obediência.
  2. Precisamos nos esconder em Cristo pedindo-Lhe que nos esconda no nosso espírito, que é o “recôndito da [Sua] presença” (Sl 31:20); quando estamos no nosso espírito, estamos em Cristo, Aquele no qual Satanás como o governador do mundo não tem nada: não tem terreno, não tem chance, não tem esperança e não tem possibilidade em nada (Jo 14:30).
- D. O segredo em Filipenses 4 é fazer todas as coisas em Cristo como Aquele que nos fortalece – Fp 4:13; *Hinos*, nº 564:
1. Paulo era um homem em Cristo (2Co 12:2a), e ele desejava ser encontrado pelos outros em Cristo; em Filipenses 4:13, ele declarou que era capaz de fazer todas as coisas Nele, o próprio Cristo que o fortaleceu; essa é uma palavra todo-inclusiva e de conclusão da sua experiência de Cristo; é o inverso da palavra do Senhor em João 15:5 a respeito de nossa relação orgânica com Ele: “Sem Mim nada podeis fazer”.
  2. Paulo tinha estado totalmente na religião judaica sob a lei e sempre foi encontrado por outros na lei, mas em sua conversão ele foi transferido da lei e de sua religião anterior para Cristo e se tornou “um homem em Cristo” – 2Co 12:2a.
  3. Agora ele esperava ser achado em Cristo por todos os que o observavam; isso indica que ele desejava ter todo o seu ser imerso em Cristo e saturado com Cristo para que todos os que o observassem o achassem totalmente em Cristo; somente quando formos achados em Cristo é que Cristo será expressado e engrandecido – Fp 3:9a; 1:20.
  4. Por um lado, por meio do fortalecimento de Cristo podemos viver uma vida contente (Fp 4:11-12); por outro, por meio do fortalecimento de Cristo podemos ser verdadeiros, respeitáveis, justos, puros, amáveis, e de boa fama (v. 8).
  5. A palavra de Paulo sobre Cristo como Aquele que fortalece especificamente aplica-se a Cristo nos fortalecer para O vivermos como nossas virtudes humanas e, então, O engrandecer em Sua grandiosidade ilimitada; viver uma vida dessas virtudes é muito mais difícil que fazer uma obra cristã.
- E. A maneira prática de fazer todas as coisas em Cristo como Aquele que nos fortalece é vista em Filipenses 4:6-7: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidos diante de Deus os vossos pedidos, pela oração e pela súplica com ações de graças; e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e os vossos pensamentos em Cristo Jesus”:
1. O próprio Cristo é a paz de Deus, que excede todo o entendimento humano – Is 9:6; Jo 14:27; Lc 7:50; Rm 3:17; 5:1; 8:6; 15:13; 16:20.
  2. *Diante de Deus* denota movimento em direção a, no sentido de uma união e comunicação vivas, o que implica comunhão; por isso, o sentido de *diante de Deus* aqui é “em comunhão com Deus” – Fp 4:6.
  3. O resultado de praticar comunhão com Deus em oração é que desfrutamos a paz de Deus; a paz de Deus é, na verdade, Deus como paz (v. 9) infundido em nós por meio da nossa comunhão com Ele em oração, como equilíbrio para os problemas e como antídoto contra a ansiedade (Jo 16:33).
  4. O Deus da paz patrulha diante de nossos corações e pensamentos em Cristo, mantendo-nos calmos e tranquilos (cf. Is 30:15a); se quisermos ter uma vida livre de ansiedade, precisamos perceber que todas as nossas circunstâncias, boas ou más, foram-nos designadas por Deus a fim de nos servir no cumprimento de nosso desígnio de ganhar Cristo, viver Cristo e engrandecer Cristo (Rm 8:28-30; Mt 10:29-31; 2Co 4:15-18).
- F. Aprendermos o segredo de fazer todas as coisas em Cristo como Aquele que nos fortalece é orar “em comunhão com Cristo”, que é o nosso Rei, nosso Senhor, nossa Cabeça e nosso

Marido (*Hinos*, nº 784); a oração que contata a Deus consiste de palavras faladas genuinamente a partir do coração:

1. Podemos estar em uma situação de tristeza, depressão e desapontamento; devemos levar nossos problemas ao Senhor e contar-Lhe sobre eles; Ele é o melhor ouvinte; Ele conhece nossa emoção e simpatiza com o nosso coração; Ele pode nos confortar e nos ajudar.
2. Temos de perceber que quando temos uma conversa profunda com o Senhor e derramamos o nosso coração para Ele, nossa intimidade com o Senhor avança um passo, e O conhecemos um pouco mais; o contato íntimo com Ele nesses momentos é centenas de vezes melhor do que nossa comunhão comum com Ele; por esses contatos é que crescemos em vida – Sl 62:6-8; 56:8; cf. 1Sm 1:15.
3. Se uma pessoa nunca derramou lágrimas perante o Senhor, nunca compartilhou sua alegria ou tristeza com o Senhor, e nunca falou com o Senhor sobre seus assuntos pessoais, ela nunca teve comunhão íntima com o Senhor e ela nunca teve nenhum conhecimento profundo do Senhor; alguém só se aproxima do Senhor ao dizer-Lhe tudo.
4. Ele se simpatiza com cada um de nossos problemas; nosso Senhor está disposto a suportar todas as nossas ansiedades, e Ele está feliz em nos ouvir falar; a fim de apreciá-lo como a água viva da vida, precisamos falar com Ele como nossa rocha espiritual – Nm 20:8; 1Co 10:4; Êx 17:6; *Hinos*, nº 248.
5. O título do salmo 102 diz: “Oração do aflito que, desfalecido, derrama o seu queixume perante o SENHOR”; podemos reclamar para Deus, mas a nossa reclamação pode ser a melhor oração, a oração mais agradável a Deus; enquanto reclamamos, Deus se regozija porque Ele faz com que todas as coisas cooperem para o bem a fim de sermos conformados à imagem do Seu filho – Rm 8:28-29.
6. O Salmo 73 é um registro da oração sincera do salmista buscador, que quase tropeçou por seu próprio sofrimento e pela prosperidade dos ímpios; ele considerou que havia purificado seu coração em vão porque, em vez de desfrutar da prosperidade material, ele era atormentado o dia inteiro e castigado todas as manhãs – Sl 73:12-16:
  - a. A solução para a perplexidade do salmista em relação à prosperidade dos ímpios foi obtida no santuário de Deus; primeiro, o santuário de Deus, Sua morada, está em nosso espírito (Ef 2:22) e, segundo, é a igreja (1Tm 3:15); entrar no santuário de Deus é voltar-se para nosso espírito e ir às reuniões da igreja e às reuniões do ministério; em nosso espírito e na igreja recebemos revelação divina e obtemos a explicação para todos os nossos problemas.
  - b. Através de sua conversa honesta com o Senhor e sua entrada no santuário de Deus, o buscador do Senhor acabou sendo iluminado pelo Senhor na medida em que foi capaz de dizer a Ele: “Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra. Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre” – Sl 73:25-26.
  - c. A intenção de Deus com Seus buscadores é que eles possam ganhar Deus, encontrar tudo Nele e não se distrair do desfrute absoluto de Si mesmo; o desejo final de Deus em Sua economia é que Ele tenha uma maneira de reedificar cada um de nós com o próprio Deus, para que possamos nos tornar um homem-Deus, o mesmo que Deus em Sua vida e natureza, mas não em Sua deidade, a fim de expressar Deus para Sua glória – Is 43:7; 1Co 10:31; 6:20; 1Pe 4:11.